

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2004

PRODUÇÃO E VENDAS DO BRASIL - Marcopolo/Ciferal (em unidades)

Anos	2004			2003		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Produtos/Mercados ⁽²⁾						
Rodoviários	1.608	1.921	3.529	1.352	1.676	3.028
Urbanos	3.451	2.685	6.136	2.586	2.189	4.775
Micros	1.115	579	1.694	1.399	377	1.776
Mini (LCV)	217	15	232	452	12	464
SUBTOTAL	6.391	5.200	11.591	5.789	4.254	10.043
Volare e Furgões ⁽³⁾	2.498	490	2.988	2.903	145	3.048
RETORNO CAPITAL	8.889	5.690	14.579	8.692	4.399	13.091
VENDAS TOTAIS	9.142	6.006	14.748	8.447	4.409	12.856

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ As unidades de Volare e Furgão (LCV) estão incluídas nas tabelas de produção Marcopolo apenas para melhor compreensão da ampla linha de produtos, da capacidade de produção e por estarem contempladas na receita líquida. A produção desses veículos não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, nem da participação de mercado da Marcopolo ou da produção do setor. ⁽³⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em MD. 2.990 unidades em 2004 e 2.409 em 2003.

Participação de Mercado por grupo do produto no decorrer do quinquênio 2000/2004 é mostrada na tabela que segue. Os dados esclarecem que, de cada 100 ônibus rodoviários fabricados no país, em 2004, cerca de 56 unidades saíram das linhas de montagem da Marcopolo. Nesse grupo, estão incluídos os modelos de grande porte, do tipo *Double Decker*, cuja fabricação exige muito mais tempo, embora, para efeitos estatísticos, sejam considerados como uma unidade similar a um urbano ou micro. O quadro revela um significativo crescimento do market share da Marcopolo em 2002 e 2003, período em que alguns fabricantes do setor diminuíram sua produção. O retorno dessas empresas ao mercado reduziu parcialmente a participação da Companhia, entretanto, mantendo-se em níveis superiores aos de 2000 e 2001. No segmento de urbanos, o market share voltou a ampliar-se em 2004 e a participação de 48,6% reflete o sucesso do modelo CITIMAX, lançado em setembro de 2003. Nos micros, a participação da Companhia, em 2003, situava-se ao redor de 46,0%. Com a entrada de novos competidores, o market share situa-se em 35,7%, nível que a administração considera relevante e satisfatório.

Produtos/Anos	2004		2003		2002		2001		2000	
	MI	ME ⁽¹⁾								
Rodoviários	56,5	64,9	64,9	50,7	47,8	45,8	46,1	46,1	46,1	46,1
Urbanos	48,6	44,9	44,9	43,3	46,1	46,1	46,1	46,1	46,1	46,1
Micros	35,7	38,5	40,9	45,9	45,9	45,9	45,9	45,9	45,9	45,9
Mini (LCV) ⁽¹⁾	22,1	31,7	43,8	34,7	-	-	-	-	-	-
TOTAL	47,0	47,0	49,8	45,3	46,0	46,0	46,0	46,0	46,0	46,0

Fontes: FABUS e SIMEFRE. Nota: ⁽¹⁾ O Volare e os Furgões não são computados para efeito de participação no mercado.

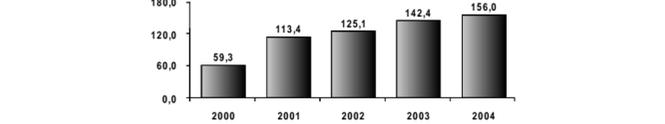
7. Resultado Operacional - Custo dos Produtos Vendidos e Lucro Bruto
A significativa desvalorização da moeda brasileira, em 2002, elevou os custos das exportações, que representam mais de 50,0% das receitas da Companhia - proporcionando resultado operacional incorreto naquele exercício. Contrariamente, a valorização do real a partir de abril de 2003, que se estendeu por todo o exercício de 2004, alçou ao expressivo crescimento nos custos dos insumos - principalmente produtos siderúrgicos, derivados de petróleo, petroquímica e fretes - o equilíbrio na relação receitas/custos refletido na margem bruta da Companhia. A Administração vem perseguindo o restabelecimento da relação através de realinhamento de preços, o que tem ocorrido, embora com alguma defasagem temporal. Aumento da produtividade e controle de custos são outras ferramentas que a Companhia vem adotando, com o intuito de minimizar a ascensão dos custos das matérias-primas e da valorização do real. A margem bruta encolheu para 17,1%, comparada com 19,4% obtidos no exercício de 2003.

8. Despesas com Vendas
As despesas com vendas foram de R\$ 94,1 milhões, ou R\$ 4,9 milhões abaixo dos R\$ 99,1 despendidos em 2003. Nesse ano, foi constituída a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa no valor de R\$ 17,8 milhões, relativos a créditos de clientes no mercado argentino, enquanto que, em 2004, foram provisionados R\$ 2,9 milhões. Excluindo-se a provisão constituída em 2003 e 2004, as despesas com vendas teriam sido de R\$ 91,3 milhões em 2004 e R\$ 81,3 milhões em 2003, representando, respectivamente, 5,7% e 6,3% da receita líquida de cada exercício. O crescimento nominal nas despesas com vendas, em 2004, foi decorrente do crescimento das receitas.

9. Despesas Gerais e Administrativas
Mesas com o crescimento de 24,6% na receita líquida, as despesas gerais e administrativas foram, em 2004, de R\$ 67,5 milhões, ou 4,2% da mesma. No exercício de 2003, haviam sido despendidos R\$ 66,3 milhões, ou 5,2% da receita líquida. Os reajustes compulsórios sobre a Folha de Pagamento, resultante de dissídios coletivos, foram neutralizados por economias em outras contas.

10. Resultado Financeiro Líquido
Apesar de apresentar passivo financeiro líquido de R\$ 182,0 milhões no final de 2004, o movimento financeiro das operações comerciais em 2004 foi positivo, com o aumento do patrimônio líquido e o aumento no caixa permitindo reduzir o custo do financiamento para apenas R\$ 2,2 milhões.

11. Resultado Operacional e EBITDA (LAJIDA)
O EBITDA (LAJIDA) ajustado foi de R\$ 156,0 milhões, ou R\$ 142,4 milhões no exercício anterior, ou 9,7% e 11,1% da receita líquida, respectivamente. Os índices apresentados estão ajustados para evitar distorções da metodologia tradicional, que não reflete adequadamente os resultados das operações em economias com alta volatilidade do câmbio e, principalmente, em empresas com significativa parcela das receitas provenientes de exportações e negócios no exterior.

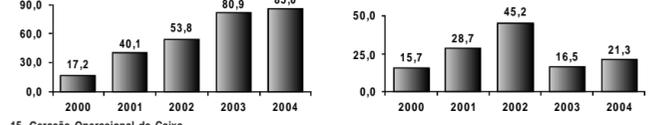
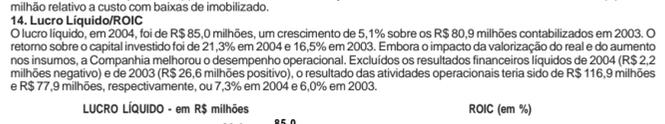


	2004	2003	2002	2001	2000
EBITDA - R\$ mil					
Resultado operacional	114.732	104.526	90.714	46.623	27.662
Receitas financeiras	(110.419)	(114.599)	(122.924)	(72.592)	(24.938)
Despesas financeiras	112.834	87.965	244.950	115.878	47.587
Deprec. / Amortizações	28.928	24.623	24.983	21.549	19.256
EBITDA	145.875	102.518	237.723	111.458	69.667
Variação cambial s/ investimentos nas controladas	2.792	8.635	(37.545)	(3.555)	(6.215)
Variação Cambial s/ Adiant. de Contratos de Câmbio (ACC)	7.298	31.295	(75.078)	5.460	(4.107)
EBITDA (ajustado)	155.965	142.448	125.100	113.363	59.345

12. Outras Receitas e Despesas Operacionais
Em 2004, o saldo líquido dessas contas foi de R\$ 5,2 milhões positivos, tendo originado, principalmente, em: (i) R\$ 2,8 milhões em ganhos por recuperação de tributos; (ii) R\$ 10,5 milhões em ganhos por reversão de parcela de provisões para créditos de liquidação duvidosa; (iii) R\$ 2,8 milhões em perdas com variação cambial sobre investimentos em controladas no exterior (sem efeito no caixa); (iv) R\$ 4,9 milhão por encargos contábeis a amortização do ágio (também sem efeito no caixa), vinculado à aquisição da Ciferal; (v) R\$ 0,4 milhão por despesas tributárias e outras despesas operacionais. Em 2003, o resultado havia sido de R\$ 6,5 milhões negativo decorrente de: (i) R\$ 7,9 milhões em ganhos por recuperação de tributos; (ii) R\$ 8,6 milhões em perdas com variação cambial sobre investimentos em controladas no exterior (sem efeito no caixa); (iii) R\$ 4,9 milhões por encargos correspondentes à amortização do ágio (também sem efeito no caixa), vinculado à aquisição da Ciferal; (iv) R\$ 0,9 milhão por despesas tributárias e outras despesas operacionais.

13. Resultado Não Operacional
O valor de R\$ 7,1 milhões de despesas, em 2004, compõe-se de: (i) R\$ 1,9 milhão relativo à baixa de ativos diferidos em pesquisa e desenvolvimento de produtos; (ii) R\$ 4,6 milhões relativos a ajuste a valor de mercado sobre imóveis no exterior; (iii) R\$ 0,6 milhão relativo a custo com baixas de imobilizado.

14. Lucro Líquido/ROIC
O lucro líquido, em 2004, foi de R\$ 85,0 milhões, um crescimento de 5,1% sobre os R\$ 80,9 milhões contabilizados em 2003. O retorno sobre o capital investido foi de 21,3% em 2004 e 16,5% em 2003. Embora o impacto da valorização do real e do aumento nos insumos, a Companhia melhorou o desempenho operacional. Excluídos os resultados financeiros líquidos de 2004 (R\$ 2,2 milhões negativo) e de 2003 (R\$ 26,6 milhões positivo), o resultado das atividades operacionais teria sido de R\$ 116,9 milhões e R\$ 77,9 milhões, respectivamente, ou 7,3% em 2004 e 6,0% em 2003.



15. Despesa Operacional de Caixa
Em 2004, as atividades operacionais geraram recursos de R\$ 4,1 milhões, contra R\$ 109,6 milhões em 2003. As atividades de investimentos no permanente consumiram R\$ 48,9 milhões e as de financiamento outros R\$ 80,8 milhões no pagamento de empréstimos e juros. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 383,2 milhões no início do exercício foi reduzido para R\$ 257,6 milhões no final do ano. As demonstrações do fluxo de caixa estão apresentadas em demonstrativo específico sob esse título, onde constam informações adicionais sobre a gestão dos recursos financeiros. A baixa geração de caixa decorreu principalmente do aumento nas vendas e, por consequência, nos saldos das contas clientes e estoques. De estoques foram impactados pelas escassez de containers e navios para envio de produtos ao exterior, fato que aumentou o ciclo operacional. Também afetou a geração de caixa o crescimento na conta de impostos a recuperar, decorrente das restrições impostas pelo estado na restituição e/ou transferência desses créditos.

16. Desempenho das Controladas
As controladas têm desempenhado um papel estratégico importante na internacionalização da Marcopolo. Operam de forma integrada, utilizando todas as vantagens competitivas dos mercados onde atuam, mantendo os ônibus a partir dos componentes fabricados no Brasil e tornando economicamente viáveis as vendas de determinados produtos. A Companhia opera com cinco fábricas no exterior, sendo três nas Américas: México (Poloméx), Colômbia (Supperpol) e Argentina (Marcopolo Latinoamericana); uma na Europa: Portugal (Marcopolo Indústria de Carrocerias); e uma na África do Sul (Marcopolo South Africa). Em 2004, foram montados 4.349 carrocerias no exterior, respondendo por 27,3% da produção total da Companhia. A produção por controlada é detalhada em tabela específica constante no item 6.1. Apesar de estar com as atividades paralisadas na Argentina, a Companhia retomou as exportações diretas para empresas daquele país, que efetuam suas compras com pagamento antecipado. Além dessas controladas que operam no segmento de ônibus, a Marcopolo controla a M/VC Componentes Plásticos Ltda., com sede no Paraná e com fábricas no México, Rio Grande do Sul e Goiás. A M/VC detém as mais modernas tecnologias em plástico, como o RTM - Resin Transfer Molding, Vacuum Forming e laminação contínua, tecnologias competitivas nas áreas automotivas, construção civil, mobiliário urbano, multimídia e em outras aplicações. Esses processos são especialmente adequados às indústrias que possuem grande variedade de componentes e moderado volume de produção, a exemplo das montadoras de ônibus, caminhões, equipamentos agrícolas e móveis.

17. Governança Corporativa
A Marcopolo foi a primeira empresa do setor industrial brasileiro a aderir aos padrões e regras de "Governança Corporativa Nível II da BOVESPA". A Companhia está comprometida e continuará adotando práticas harmônicas com as melhores práticas internacionais de boa governança. A administração tem como princípios a justiça e o respeito aos direitos dos acionistas minoritários. Entre outros compromissos assumidos com o programa de Governança Corporativa, a Companhia adotou o Reg. Along de 100,0% aos acionistas minoritários detentores de ações ordinárias e de 80,0% aos acionistas detentores de ações preferenciais, em caso de alienação do poder de controle; direito de voto restrito aos acionistas detentores de ações preferenciais em matérias específicas. Para estimular a liquidez de seus papéis, a Companhia comprometeu-se a manter em circulação no mercado (free-float) pelo menos 25,0% das ações, bem como dar transparência nas negociações de ações por parte dos administradores e controladores. Na questão da transparência e prestação responsável de contas, na preparação das demonstrações da situação patrimonial e dos resultados das operações são observados padrões contábeis rigorosos. A Companhia, além de divulgar o calendário anual de eventos corporativos, vem estimulando a presença ativa de acionistas em assembleias gerais. Em linha com esse princípio, em 2004 realizou reuniões em São Paulo e no final de cada trimestre, e participação de diversos encontros de "small & mid cap day" organizados por bancos de investimentos e instituições vinculadas ao mercado de capitais. O relacionamento da Marcopolo com seus acionistas e potenciais investidores é feito pela área de Relações com Investidores. Em 2004, foram recebidos analistas do país e do exterior e realizados inúmeros contatos telefônicos. A reformulação do site trouxe mais conteúdo e melhoria na navegabilidade para acessos às Demonstrações Financeiras, Fatos Relevantes e demais informações divulgadas pela Companhia. A Companhia, concomitantemente com suas novas práticas de governança corporativa, tem um Conselho de Administração composto por seis membros: dois internos, um externo - eleito pelos acionistas controladores e três independentes, sendo um eleito pelos acionistas minoritários, um eleito pelos acionistas detentores de ações preferenciais e o outro pelos controladores. O Conselho Fiscal é composto de três membros, com a maioria representando os acionistas minoritários e acionistas detentores de ações preferenciais. Apenas um dos membros foi indicado pelos controladores.

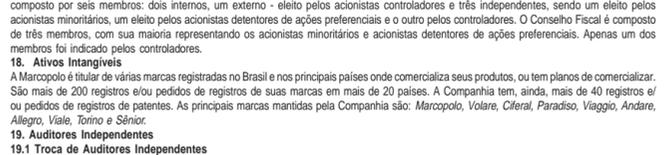
18. Ativos Intangíveis
A Marcopolo é titular de várias marcas registradas no Brasil e nos principais países onde comercializa seus produtos, ou tem planos de comercializar. São mais de 200 registros e/ou pedidos de registros de suas marcas em mais de 20 países. A Companhia tem, ainda, mais de 40 registros e/ou pedidos de registros de patentes. As principais marcas marcadas pela Companhia são: Marcopolo, Volare, Ciferal, Paradiso, Viaggio, Andare, Alegro, Viale, Tomo e Sênior.

19. Auditores Independentes
19.1. Troca de Auditores Independentes
Atendendo disposição legal, em reunião de 17/12/2004, o Conselho de Administração decidiu nomear para auditores da Companhia, a partir do exercício de 2005, a empresa PRICEWATERHOUSECOOPERS - Auditores Independentes, com sede na Rua Mostardeiro, 800, 8º e 9º andar, em Porto Alegre (RS), em substituição aos auditores KPMG Auditores Independentes.

19.2. Instrução CVM 381/03
A Companhia registra, ainda, para efeitos da Instrução CVM 381/03, que não contratou e nem teve serviços prestados pela KPMG Auditores Independentes não relacionados à auditoria externa. A política de atuação da empresa se fundamenta nos princípios internacionalmente aceitos, de que os auditores externos não devem auditar os seus próprios serviços, não exercer funções gerenciais e nem promover o interesse da Companhia.

20. Mercado de Capitais
20.1. Capital Social
O capital da Companhia, de R\$ 226,0 milhões, está dividido em 112.376.889 ações, sendo 42.703.218 ações ordinárias (38,0%) e 69.673.671 ações preferenciais (62,0%), todas nominativas, escrituradas e sem valor nominal.

20.2. Desempenho das Ações Marcopolo na Bovespa
Durante o ano, foram realizados 11.057 negócios com os papéis da Companhia, envolvendo 45.164.700 ações, ou seja, mais de 40,0% das ações representativas do capital social e, aproximadamente, 57,0% do free float. Os valores transacionados alcançaram R\$ 266,5 milhões, superando em 16,0% o montante negociado em 2003. Dados adicionais são apresentados no gráfico e quadro que segue.



20.3. Expectativas para 2005
A Companhia encara o exercício de 2005 com otimismo, porém, com algumas preocupações. A Companhia iniciou o ano com uma carteira de pedidos bastante sólida e acima dos níveis históricos. As unidades do exterior apresentaram planos com apreciável crescimento na produção e no pedido de registros de patentes. No plano doméstico, foi previsto para 2005 um moderado crescimento na demanda e expansão mais significativa nas exportações. Investimentos na produção no Brasil e exterior, exportações e a continuidade da internacionalização serão estratégias para consolidação do crescimento. A empresa continua pesquisando novos mercados para seus produtos em importantes regiões no mundo. Quanto à lucratividade, o 1º trimestre ainda poderá frustrar as expectativas. A partir de então, se espera uma gradativa recomposição das margens, resultante de uma política mais agressiva na atualização dos preços. A Administração conta com uma forte mobilização do pessoal no sentido de dar suporte ao crescimento local e apoiar a expansão dos negócios no exterior, de melhorar o desempenho, e pela disciplina na aplicação da filosofia do G.V.A. (Gestão de Valor Agregado), gerar resultados que proporcionem um retorno superior ao custo médio do capital empregado no negócio, destare, agregando valor ao investimento dos acionistas.

Considerando o cenário econômico atual, a Administração aprova o Orçamento Anual Consolidado que prevê, para 2005, uma receita bruta de R\$ 200 bilhões e de R\$ 174 bilhão de receita líquida. Condição fundamental para o atingimento dos objetivos é uma situação política e econômica estável e, no mínimo, a manutenção das taxas de crescimento dos dois maiores mercados.

Na lista dos principais indicadores, estão o comportamento dos preços das matérias-primas e a valorização do real. A Administração manifesta grande preocupação em relação à imprevisibilidade da trajetória econômica do país, quanto a valorização do real e do aumento nas taxas de juros. A alternativa de compensação via repasse de preços é limitada, diminuindo a demanda agregada e, por consequência, também a demanda pelos produtos da Companhia.

Finalmente, o crescimento do setor de carrocerias para ônibus depende, hoje, de um enorme esforço exportador, cujo sucesso está diretamente relacionado a uma taxa de câmbio compatível. A atual política governamental, de elevada taxa de juros e uso da taxa de câmbio como fatores de controle de inflação, poderá trazer custos elevados no médio prazo, com uma diminuição da demanda interna e queda das exportações. As expectativas de crescimento de vendas não se sustentam sem ser fortida a valorização da moeda nacional. Na questão de financiamento de bens de capital, o custo do dinheiro é relevante. As recentes elevações e a indicação de que novos aumentos na taxa de juros poderão ocorrer, são sérias ameaças ao desempenho do setor.

Com a finalidade exclusiva de ter instrumentos para financiamento dos produtos, a Companhia encaminhou, ao Banco Central, solicitando autorização para constituição de uma Instituição Financeira que operará com as Carteiras de Investimento, Arrendamento Mercantil e Crédito Financeiro e Investimento.

30. Agradecimentos
A empresa agradece aos colaboradores pelo esforço, dedicação e comprometimento que fazem da organização uma empresa de sucesso. Aos investidores e acionistas, pela escolha, fidelidade e confiança, e aos fornecedores, instituições financeiras, autoridades e a comunidade pelo apoio recebido.

Caxias do Sul, 21 de fevereiro de 2005.
A Administração.

1. Perfil da Empresa

A Marcopolo foi constituída em 6 de agosto de 1949 e tem como atividade a fabricação de carrocerias para ônibus, detendo 47,0% da produção brasileira ao final de 2004. Internacionalmente, é uma das principais fabricantes, contribuindo com 6,0% e 7,0% da produção mundial. Possui a mais completa linha de produtos, que abrange os modelos rodoviários, com as marcas: Paradiso, Viaggio e Andare; os urbanos: Alegro, Viale e Tróvão; os micros: Sênior e Minis; Fratello e Victrio; com destaque para o Volare, que constitui uma família completa de produtos, atendendo às necessidades específicas num nicho próprio de mercado. As atividades são desenvolvidas em três unidades fábricas no Brasil, sendo duas em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, e outra em Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro. No exterior, a Companhia tem fábricas de ônibus na Argentina, Colômbia, México, Portugal e África do Sul. Ela também controla, no Brasil, a M/VC - Componentes Plásticos Ltda., uma fábrica de componentes plásticos de alta tecnologia, localizada em São José dos Pinhais - Paraná. Esta controlada, possui duas unidades no Brasil e uma no exterior. Há 55 anos, a Marcopolo mantém suas atividades de forma ininterrupta, tendo nesse período produzido mais de 150 mil unidades. A capacidade total de produção da Marcopolo é de 110 ônibus/dia e conta com um quadro de 10.500 colaboradores.

2. Quadro Resumo

Indicadores Econômicos e Financeiros (Em milhões de reais, exceto percentagens e lucro por ação)

DADOS CONSOLIDADOS	2004	2003	Varição (%)
Desempenho Geral			
Receita operacional líquida	1.605,4	1.288,5	24,6%
- Receitas no Brasil	758,8	652,5	16,3%
- Receitas de exportações e no exterior	846,6	636,0	33,1%
Lucro líquido	85,0	80,9	5,1%
Lucro por ação	0,757	0,720	5,1%
Retorno s/Capital Investido ⁽¹⁾	21,3%	16,5%	4,8pp
Retorno s/Patrimônio Líquido ⁽²⁾	22,3%	23,8%	(1,5)pp
Desempenho Operacional			
Lucro bruto	273,4	249,8	9,4%
EBITDA (ajustado) ⁽³⁾	156,0	142,4	9,5%
Lucro operacional (antes do resultado financeiro)	116,9	77,9	50,1%
Investimentos no ativo permanente	48,9	47,5	2,9%
Posição Financeira			
Caixa e equivalentes a caixa	257,6	383,2	(32,8%)
Ativo total	1.185,4	1.084,8	9,3%
Passivo financeiro de curto prazo	268,4	404,7	(33,7%)
Passivo financeiro de longo prazo	175,3	103,7	69,0%
Passivo financeiro líquido	186,1	125,1	48,8%
Patrimônio líquido	427,9	381,1	12,3%
Passivo financeiro líquido/Patrimônio Líquido	43,5%	32,8%	10,7pp
Resultado financeiro líquido	(2,2)	26,6	(108,3%)
Margens e Índices			
Margem bruta	17,0%	19,4%	(2,4)pp
Margem EBITDA ajustada	9,7%	11,1%	(1,4)pp
Margem operacional (antes do resultado financeiro)	7,3%	6,0%	1,3pp
Margem líquida	5,3%	6,3%	(1,0)pp

Notas: ⁽¹⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT (Earnings Before Interest Taxes) / (X estoques + X clientes + X imobilizado - X fornecedores) / X média; ⁽²⁾ ROE - Return on Equity - Retorno sobre Patrimônio Líquido; ⁽³⁾ O EBITDA (Earnings before Interest, taxes, depreciation and amortization) AJUSTADO exclui os ganhos ou perdas por variações cambiais sobre investimentos e sobre adiantamentos de contrato de câmbio; p.p = pontos percentuais.

3. Destaques do Setor de Carrocerias para Ônibus
Para o exercício de carrocerias, o ano foi particularmente exigente em termos de esforços de produção, totalizando 24.676 unidades, um crescimento de 15,4% sobre 2003, incluindo-se os modelos Volare, a produção foi de 27.664 unidades, ou 13,2% sobre igual período. E de se observar que na indústria de carrocerias para ônibus cada subgrupo apresenta características típicas e ciclos diferenciados de demanda. Em 2004, a produção dos modelos rodoviários registrou o maior volume dos últimos anos, situando-se 34,1% acima de 2003. As exportações foram seu principal elemento de alavancagem. No mercado doméstico, o crescimento decorreu da reposição das frota. Em regiões importantes, a expansão continuou contingenciada por questões de ordem política na renovação das concessões, gerando algumas incertezas nos operadores do sistema. Os urbanos registraram evolução de 18,7% sobre 2003. Em 2004, as exportações de urbanos ficaram muito próximas às de 2003. O crescimento alcançou-se no mercado nacional, onde os frotsistas, mais confortáveis após a regulamentação do serviço de transporte urbano em 2003, como São Paulo, Goiânia, Recife e Brasília, retomaram as compras, principalmente de urbanos leves, fato que se refletiu no desempenho de micros e minis. Os micros e minibus, que, a partir de 1999, vinham registrando taxas anuais de crescimento surpreendentes, em prejuízo dos urbanos, apresentaram uma acionização em 2004, e a produção de 8.785 unidades experimentou uma queda de 3,7% em relação às 9.124 de 2003. Assim mesmo, merece menção o desempenho dos micros e minis, posto que, em pouco mais de cinco anos, representam 32,0% da produção de ônibus.

Produtos/Anos ⁽¹⁾	2004		2003		2002		2001		2000	
	MI	ME ⁽²⁾								
Rodoviários	6.251	4.662	5.140	5.834	5.476	5.776	5.476	5.476	5.476	5.476
Urbanos	12.628	10.643	11.528	11.758	8.923	8.923	8.923	8.923	8.923	8.923
Micros	4.747	4.613	3.330	3.078	3.400	3.400	3.400	3.400	3.400	3.400
SUBTOTAL	23.626	19.918	19.998	20.670	18.099	18.099	18.099	18.099	18.099	18.099
Mini (LCV) ⁽¹⁾	24.676	21.381	21.787	21.680	18.09					

MARCOPOLO S.A. - CNPJ n.º 88.611.835/0001-29 - Companhia Aberta - CAXIAS DO SUL - RS
www.marcopolo.com.br
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E DE 2003 (Em milhares de reais)

ATIVO	BALANÇOS PATRIMONIAIS Em 31 de dezembro de 2004 e 2003				PASSIVO Circulante	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003				DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003			
	Controladora 2004	Controladora 2003	Consolidado 2004	Consolidado 2003		Controladora 2004	Controladora 2003	Consolidado 2004	Consolidado 2003		Controladora 2004	Controladora 2003	Consolidado 2004
Circulante													
Disponibilidades (Nota 4)	9.446	7.098	31.179	29.910									
Aplicações financeiras (Nota 4)	169.445	292.779	226.408	353.320									
Contas a receber de clientes (Nota 5)	284.910	170.011	313.822	213.376									
Estoque (Nota 6)	98.823	71.315	218.068	159.605									
Outras contas a receber	8.927	4.804	20.481	18.314									
Impostos a recuperar	71.224	29.810	86.893	47.817									
IR e contribuição social diferidos (Nota 14)	21.378	15.148	26.224	20.399									
	664.153	590.965	923.075	842.741									
Realizável a longo prazo													
Partes relacionadas (Nota 10)	64.374	46.032	-	-									
IR e contribuição social diferidos (Nota 14)	-	-	18.708	15.098									
Depósitos judiciais (Nota 12)	8.334	7.330	9.216	8.059									
Contas a receber de clientes (Nota 5)	2.499	2.696	27.853	27.075									
Outras contas a receber	5.210	440	5.542	650									
	80.417	56.498	61.319	50.882									
Permanente													
Investimentos (Nota 7)	173.404	151.331	3.233	2.366									
Imobilizado (Nota 9)	79.802	71.201	181.714	169.052									
Diferido (Nota 9)	-	58	16.062	19.751									
	253.206	222.590	201.009	181.169									
	997.776	870.053	1.185.403	1.084.792									

(As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.)

(As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.)

(As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.)

(As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003

Saldo em 1º de janeiro de 2003	Reservas de capital				Reservas de lucros				
	Capital Social	Subvenção para investimentos	Ganho com alienação de ações em tesouraria	Legal	Para futuro aumento de capital	Para pagamento dividendos intermediários	Para compra das próprias ações	Lucros acumulados	Total
225.455	688	-	757	22.239	66.002	15.893	17.124	-	348.158
Incorporação ao capital	545	-	(545)	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	81.068	81.068
Destinações:									
Reserva legal	-	-	-	4.053	-	-	-	(4.053)	(4.006)
Juros sobre capital próprio - Lei nº 9.249/95	-	-	-	-	25.981	-	-	-	25.981
Reserva para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	5.552	-	(5.552)	-
Reserva para pagamento de dividendos	-	-	-	-	-	-	5.476	(5.476)	-
Reserva para compra das próprias ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2003	226.000	688	212	26.292	91.983	21.445	22.600	85.042	389.220
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	81.068	81.068
Destinações:									
Reserva legal	-	-	-	4.252	-	-	-	(4.252)	(3.208)
Juros sobre capital próprio - Lei nº 9.249/95	-	-	-	-	41.427	-	-	(41.427)	-
Reserva para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	1.155	-	(1.155)	-
Reserva para pagamento de dividendos	-	-	-	-	-	-	22.600	(22.600)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2004	226.000	688	212	30.544	133.410	-	-	436.054	696.954

(As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Método Indireto

Fluxos de caixa das atividades operacionais	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Resultado do exercício	85.042	81.068	85.022	80.936
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciação	11.640	10.403	28.928	24.623
Resultado na venda de ativos permanentes	363	1.330	8.622	2.468
Equivalência patrimonial	(21.227)	(12.249)	-	-
Provisão para riscos de crédito	987	1.169	2.873	17.803
Impostos de renda e contribuição social diferidos	(12.230)	(7.108)	(9.273)	(10.301)
Juros e variações apropriados	12.233	(898)	16.124	(22.657)
Variação cambial de controladas no exterior	-	-	1.532	9.180
Participações minoritárias	-	-	236	(1.564)
Recib. de lucros e dividendos de subsidiárias	134	42	-	-
Variação nas contas a receber de clientes	(79.634)	(10.040)	(65.574)	94.410
(Aumento) redução em outras contas a receber	(50.485)	(11.150)	(47.448)	(29.567)
(Aumento) nos estoques	(27.508)	(15.541)	(58.463)	(42.622)
(Aumento) redução em fornecedores	24.524	2.765	69.178	(17.510)
(Aumento) redução em despesas a pagar e provisões	2.597	28.714	126	35.987
Redução nos juros sobre capital próprio	(27.815)	(31.556)	(27.815)	(31.556)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicações) nas atividades operacionais	(75.379)	(36.949)	4.061	109.630
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Compras de imobilizado	(980)	(14.250)	(1.250)	(1.250)
Compras de imobilizado	(20.546)	(14.922)	(47.672)	(46.276)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicações) nas atividades de investimentos	(21.526)	(29.172)	(48.922)	(47.526)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
(Aumento) redução partes relacionadas	(7.924)	3.358	-	-
Empréstimos tomados	536.425	417.487	570.017	499.138
Pagamentos de empréstimos	(506.329)	(349.498)	(600.517)	(482.908)
Juros e variações pagas por empréstimos	(44.253)	(77.327)	(50.282)	(77.038)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicações) nas atividades de financiamento	(24.081)	(5.980)	(80.782)	(71.206)
Demont. do aumento (redução) nas disponibilidades				
No início do exercício	299.877	298.080	383.230	392.134
No fim do exercício	178.821	299.877	257.587	383.230
Aumento (redução) nas disponibilidades	(120.986)	(1.787)	(125.643)	(10.904)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Contexto operacional
A Companhia tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

2. Apresentação das demonstrações financeiras
As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária e normas da Comissão de Valores Mobiliários.

Descrição das principais práticas contábeis
a) **Apuração do resultado:** O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de custo de venda. Os custos de venda são apurados em função do custo médio ponderado, considerando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização. b) **Estimativas contábeis:** As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do custo médio ponderado. c) **Estoque:** Os estoques são avaliados pelo menor valor entre o custo de aquisição ou produção e o valor de mercado. d) **Ativos circulante e realizável a longo prazo:** Aplicações financeiras: As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo acrescido do rendimento auferido até a data do balanço, não excedendo o valor de mercado (Nota explicativa nº 4). **Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na avaliação individual de toda a carteira do cliente a receber de clientes e o montante é considerado suficiente pela administração para fazer face às eventuais perdas na realização de créditos (Nota explicativa nº 14). **Estoque:** Os estoques são avaliados pelo menor valor entre o custo de aquisição ou produção e o valor de mercado. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e encostados em elaboração, o custo inclui parte das despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação (Nota explicativa nº 6). **Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo:** São apresentados pelo valor líquido de realização. e) **Permanente:** Investimentos: Os investimentos em empresas controladas foram avaliados pelo método de custo. f) **Imobilizado:** O ativo incorrido na aquisição de investimentos é amortizado pelo prazo de expectativa de rentabilidade futura do mesmo. Os demais investimentos permanentes foram avaliados pelo custo corrigido deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável (Nota explicativa nº 7). **Investimentos societários no exterior:** Os critérios de apuração do resultado das demonstrações financeiras das empresas investidas no exterior, quando divergentes das práticas de contabilidade adotadas no Brasil, foram ajustadas para refletir a relevância econômica e encostas fundamentadas nas referidas demonstrações financeiras para a moeda nacional foi efetuada segundo os termos da Deliberação CVM nº 28/96 (Nota explicativa nº 7). **Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota explicativa nº 8 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. Gastos decorrentes de reposição de um componente e passivos entre as demonstrações consolidadas. h) **Demais ativos permanentes:** Os investimentos em ações, títulos e obrigações de longo prazo são avaliados pelo menor valor entre o custo de aquisição ou produção e o valor de mercado. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e encostados em elaboração, o custo inclui parte das despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação (Nota explicativa nº 6). **Demais ativos permanentes e realizáveis a longo prazo:** São apresentados pelo valor líquido de realização. e) **Permanente:** Investimentos: Os investimentos em empresas controladas foram avaliados pelo método de custo. f) **Imobilizado:** O ativo incorrido na aquisição de investimentos é amortizado pelo prazo de expectativa de rentabilidade futura do mesmo. Os demais investimentos permanentes foram avaliados pelo custo corrigido deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável (Nota explicativa nº 7). **Investimentos societários no exterior:** Os critérios de apuração do resultado das demonstrações financeiras das empresas investidas no exterior, quando divergentes das práticas de contabilidade adotadas no Brasil, foram ajustadas para refletir a relevância econômica e encostas fundamentadas nas referidas demonstrações financeiras para a moeda nacional foi efetuada segundo os termos da Deliberação CVM nº 28/96 (Nota explicativa nº 7). **Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota explicativa nº 8 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. Gastos decorrentes de reposição de um componente e passivos entre as demonstrações consolidadas. h) **Demais ativos permanentes:** Os investimentos em ações, títulos e obrigações de longo prazo são avaliados pelo menor valor entre o custo de aquisição ou produção e o valor de mercado. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e encostados em elaboração, o custo inclui parte das despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação (Nota explicativa nº 6). **Demais ativos permanentes e realizáveis a longo prazo:** São apresentados pelo valor líquido de realização. e) **Permanente:** Investimentos: Os investimentos em empresas controladas foram avaliados pelo método de custo. f) **Imobilizado:** O ativo incorrido na aquisição de investimentos é amortizado pelo prazo de expectativa de rentabilidade futura do mesmo. Os demais investimentos permanentes foram avaliados pelo custo corrigido deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável (Nota explicativa nº 7). **Investimentos societários no exterior:** Os critérios de apuração do resultado das demonstrações financeiras das empresas investidas no exterior, quando divergentes das práticas de contabilidade adotadas no Brasil, foram ajustadas para refletir a relevância econômica e encostas fundamentadas nas referidas demonstrações financeiras para a moeda nacional foi efetuada segundo os termos da Deliberação CVM nº 28/96 (Nota explicativa nº 7). **Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota explicativa nº 8 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. Gastos decorrentes de reposição de um componente e passivos entre as demonstrações consolidadas. h) **Demais ativos permanentes:** Os investimentos em ações, títulos e obrigações de longo prazo são avaliados pelo menor valor entre o custo de aquisição ou produção e o valor de mercado. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e encostados em elaboração, o custo inclui parte das despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação (Nota explicativa nº 6). **Demais ativos permanentes e realizáveis a longo prazo:** São apresentados pelo valor líquido de realização. e) **Permanente:** Investimentos: Os investimentos em empresas controladas foram avaliados pelo método de custo. f) **Imobilizado:** O ativo incorrido na aquisição de investimentos é amortizado pelo prazo de expectativa de rentabilidade futura do mesmo. Os demais investimentos permanentes foram avaliados pelo custo corrigido deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável (Nota explicativa nº 7). **Investimentos societários no exterior:** Os critérios de apuração do resultado das demonstrações financeiras das empresas investidas no exterior, quando divergentes das práticas de contabilidade adotadas no Brasil, foram ajustadas para refletir a relevância econômica e encostas fundamentadas nas referidas demonstrações financeiras para a moeda nacional foi efetuada segundo os termos da Deliberação CVM nº 28/96 (Nota explicativa nº 7). **Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota explicativa nº 8 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. Gastos decorrentes de reposição de um componente e passivos entre as demonstrações consolidadas. h) **Demais ativos permanentes:** Os investimentos em ações, títulos e obrigações de longo prazo são avaliados pelo menor valor entre o custo de aquisição ou produção e o valor de mercado. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e encostados em elaboração, o custo inclui parte das despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação (Nota explicativa nº 6). **Demais ativos permanentes e realizáveis a longo prazo:** São apresentados pelo valor líquido de realização. e) **Permanente:** Investimentos: Os investimentos em empresas controladas foram avaliados pelo método de custo. f) **Imobilizado:** O ativo incorrido na aquisição de investimentos é amortizado pelo prazo de expectativa de rentabilidade futura do mesmo. Os demais investimentos permanentes foram avaliados pelo custo corrigido deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável (Nota explicativa nº 7). **Investimentos societários no exterior:** Os critérios de apuração do resultado das demonstrações financeiras das empresas investidas no exterior, quando divergentes das práticas de contabilidade adotadas no Brasil, foram ajustadas para refletir a relevância econômica e encostas fundamentadas nas referidas demonstrações financeiras para a moeda nacional foi efetuada segundo os termos da Deliberação CVM nº 28/96 (Nota explicativa nº 7). **Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota explicativa nº 8 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. Gastos decorrentes de reposição de um componente e passivos entre as demonstrações consolidadas. h) **Demais ativos permanentes:** Os investimentos em ações, títulos e obrigações de longo prazo são avaliados pelo menor valor entre o custo de aquisição ou produção e o valor de mercado. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e encostados em elaboração, o custo inclui parte das despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação (Nota explicativa nº 6). **Demais ativos permanentes e realizáveis a longo prazo:** São apresentados pelo valor líquido de realização. e) **Permanente:** Investimentos: Os investimentos em empresas controladas foram avaliados pelo método de custo. f) **Imobilizado:** O ativo incorrido na aquisição de investimentos é amortizado pelo prazo de expectativa de rentabilidade futura do mesmo. Os demais investimentos permanentes foram avaliados pelo custo corrigido deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável (Nota explicativa nº 7). **Investimentos societários no exterior:** Os critérios de apuração do resultado das demonstrações financeiras das empresas investidas no exterior, quando divergentes das práticas de contabilidade adotadas no Brasil, foram ajustadas para refletir a relevância econômica e encostas fundamentadas nas referidas demonstrações financeiras para a moeda nacional foi efetuada segundo os termos da Deliberação CVM nº 28/96 (Nota explicativa nº 7). **Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota explicativa nº 8 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. Gastos decorrentes de reposição de um componente e passivos entre as demonstrações consolidadas. h) **Demais ativos permanentes:** Os investimentos em ações, títulos e obrigações de longo prazo são avaliados pelo menor valor entre o custo de aquisição ou produção e o valor de mercado. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e encostados em elaboração, o custo inclui parte das despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação (Nota explicativa nº 6). **Demais ativos permanentes e realizáveis a longo prazo:** São apresentados pelo valor líquido de realização. e) **Permanente:** Investimentos: Os investimentos em empresas controladas foram avaliados pelo método de custo. f) **Imobilizado:** O ativo incorrido na aquisição de investimentos é amortizado pelo prazo de expectativa de rentabilidade futura do mesmo. Os demais investimentos permanentes foram avaliados pelo custo corrigido deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável (Nota explicativa nº 7). **Investimentos societários no exterior:** Os critérios de apuração do resultado das demonstrações financeiras das empresas investidas no exterior, quando divergentes das práticas de contabilidade adotadas no Brasil, foram ajustadas para refletir a relevância econômica e encostas fundamentadas nas referidas demonstrações financeiras para a moeda nacional foi efetuada segundo os termos da Deliberação CVM nº 28/96 (Nota explicativa nº 7). **Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota explicativa nº 8 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. Gastos decorrentes de reposição de um componente e passivos entre as demonstrações consolidadas. h) **Demais ativos permanentes:** Os investimentos em ações, títulos e obrigações de longo prazo são avaliados pelo menor valor entre o custo de aquisição ou produção e o valor de mercado. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e encostados em elaboração, o custo inclui parte das despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação (Nota explicativa nº 6). **Demais ativos permanentes e realizáveis a longo prazo:** São apresentados pelo valor líquido de realização. e) **Permanente:** Investimentos: Os investimentos em empresas controladas foram avaliados pelo método de custo. f) **Imobilizado:** O ativo incorrido na aquisição de investimentos é amortizado pelo prazo de expectativa de rentabilidade futura do mesmo. Os demais investimentos permanentes foram avaliados pelo custo corrigido deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável (Nota explicativa nº 7). **Investimentos societários no exterior:** Os critérios de apuração do resultado das demonstrações financeiras das empresas investidas no exterior, quando divergentes das práticas de contabilidade adotadas no Brasil, foram ajustadas para refletir a relevância econômica e encostas fundamentadas nas referidas demonstrações financeiras para a moeda nacional foi efetuada segundo os termos da Deliberação CVM nº 28/96 (Nota explicativa nº 7). **Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota explicativa nº 8 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. Gastos decorrentes de reposição de um componente e passivos entre as demonstrações consolidadas. h) **Demais ativos permanentes:** Os investimentos em ações, títulos e obrigações de longo prazo são avaliados pelo menor valor entre o custo de aquisição ou produção e o valor de mercado. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e encostados em elaboração, o custo inclui parte das despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação (Nota explicativa nº 6). **Demais ativos permanentes e realizáveis a longo prazo:** São apresentados pelo valor líquido de realização. e) **Permanente:** Investimentos: Os investimentos em empresas controladas foram avaliados pelo método de custo. f) **Imobilizado:** O ativo incorrido na aquisição de investimentos é amortizado pelo prazo de expectativa de rentabilidade futura do mesmo. Os demais investimentos permanentes foram avaliados pelo custo corrigido deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável (Nota explicativa nº 7). **Investimentos societários no exterior:** Os critérios de apuração do resultado das demonstrações financeiras das empresas investidas no exterior, quando divergentes das práticas de contabilidade adotadas no Brasil, foram ajustadas para refletir a relevância econômica e encostas fundamentadas nas referidas demonstrações financeiras para a moeda nacional foi efetuada segundo os termos da Deliberação CVM nº 28/96 (Nota explicativa nº 7). **Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota explicativa nº 8 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. Gastos decorrentes de reposição de um componente e passivos entre as demonstrações consolidadas. h) **Demais ativos permanentes:** Os investimentos em ações, títulos e obrigações de longo prazo são avaliados pelo menor valor entre o custo de aquisição ou produção e o valor de mercado. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e encostados em elaboração, o custo inclui parte das despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação (Nota explicativa nº 6). **Demais ativos permanentes e realizáveis a longo prazo:** São apresentados pelo valor líquido de realização. e) **Permanente:** Investimentos: Os investimentos em empresas controladas foram avaliados pelo método de custo. f) **Imobilizado:** O ativo incorrido na aquisição de investimentos é amortizado pelo prazo de expectativa de rentabilidade futura do mesmo. Os demais investimentos permanentes foram avaliados pelo custo corrigido deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável (Nota explicativa nº 7). **Investimentos societários no exterior:** Os critérios de apuração do resultado das demonstrações financeiras das empresas investidas no exterior, quando divergentes das práticas de contabilidade adotadas no Brasil, foram ajustadas para refletir a relevância econômica e encostas fundamentadas nas referidas demonstrações financeiras para a moeda nacional foi efetuada segundo os termos da Deliberação CVM nº 28/96 (Nota explicativa nº 7). **Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota explicativa nº 8 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. Gastos decorrentes de reposição de um componente e passivos entre as demonstrações consolidadas. h) **Demais ativos permanentes:** Os investimentos em ações, títulos e obrigações de longo prazo são avaliados pelo menor valor entre o custo de aquisição ou produção e o valor de mercado. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e encostados em elaboração, o custo inclui parte das despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação (Nota explicativa nº 6). **Demais ativos permanentes e realizáveis a longo prazo:** São apresentados pelo valor líquido de realização. e) **Permanente:** Investimentos: Os investimentos em empresas controladas foram avaliados pelo método de custo. f) **Imobilizado:** O ativo incorrido na aquisição de investimentos é amortizado pelo prazo de expectativa de rentabilidade futura do mesmo. Os demais investimentos permanentes foram avaliados pelo custo corrigido deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável (Nota explicativa nº 7). **Investimentos societários no exterior:** Os critérios de apuração do resultado das demonstrações financeiras das empresas investidas no exterior, quando divergentes das

CONTINUAÇÃO
Anexo a nota explicativa n.º 10

PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2004, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações com a Companhia e suas subsidiárias.

	Polomex S.A. de C.V.	Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	MVC Componentes Plásticos Ltda.	Ilmot International Corporation S.A.	Superpolo S.A.	Marcopolo Indústria de Carroças S.A.	Polo Serviços em Plásticos Ltda.	Marcopolo International Corporation	Marcopolo South Africa (Pty) Ltd	Syncroparts Com. e Distrib. de Peças Ltda.	Marcopolo Trading S.A.	Marcopolo Latinoamérica S.A.	Total	
													2004	2003
Saldo ativo (passivo) por														
Mútuo e conta corrente	-	(12.180)	22.954	(16)	86	-	247	37.108	-	(215)	3.434	545	51.963	
Contas a receber por vendas	22.450	6.422	431	12.285	2.267	3.058	-	18.607	36.913	-	-	2.325	104.758	
Contas a pagar por compras	-	17	983	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.000	
Compras de produtos e serviços	-	490	65.052	-	-	-	2.010	-	-	-	-	-	67.552	
Vendas de produtos e serviços	141.273	33.707	2.638	40.055	7.007	4.262	-	55.746	36.832	-	-	9.635	331.155	
Despesas financeiras	-	732	-	1	-	-	24	-	-	18	313	-	1.088	
Receitas financeiras	-	181	1.986	-	5	-	35	1.961	-	-	23	30	4.221	
Observações: Os saldos de contas correntes estão sujeitos a correção monetária pela variação do CDI. As operações de vendas, compras de produtos e/ou serviços são realizadas em condições de preços e prazos equivalentes a com terceiros não relacionados.													3.037	

Anexo a nota explicativa n.º 12

PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

a) Contingências passivas: A Companhia vem discutindo judicialmente a legalidade de alguns tributos e reclamações trabalhistas e/ou cíveis. A perda estimada foi provisionada no passivo circulante com base em opinião de seus assessores jurídicos, para os casos em que a perda é considerada provável. O demonstrativo na data-base de 31 de dezembro de 2004, contendo os riscos contingentes conforme opinião de seus assessores jurídicos encontra-se no quadro a seguir.

Contingente	Controladora			Consolidado		
	Provável	Possível	Remota	Provável	Possível	Remota
a) cível	2.534	1.787	1.281	2.738	1.946	1.343
b) tributário	26.379	9.940	18.335	27.197	9.940	22.990
c) trabalhista	581	572	211	1.292	855	211
d) previdenciário	-	-	2.950	8.715	1.122	3.080
Total:	29.494	12.299	23.277	39.942	13.863	27.524

a) cível: indenizações calculadas sobre faturas distratas de contratos de prestação de serviços; b) tributário: representadas basicamente por autuações estaduais e federais que encontram-se com processos em julgamento no STJ e STF; c) trabalhista - diversas reclamações trabalhistas vinculadas em sua maioria a vários pleitos indenizatórios; d) Previdenciário: autuações do INSS que encontram-se em julgamento no TRF com decisões favoráveis nas instâncias inferiores.

b) Contingências ativas: O demonstrativo na data-base de dezembro de 2004 contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos, é abaixo detalhado:

Contingente	Controladora e Consolidado		
	Provável	Possível	Remota
a) tributário	8.470	81.170	17.320
b) previdenciário	1.600	3.720	15.550
Total:	10.070	84.890	32.870

a) tributário - representadas basicamente por ações estaduais e federais que encontram-se com processos em julgamento no STJ e STF; b) previdenciário - Salário educação, Seguro acidente trabalho e INSS autônomos. A Companhia não registrou contabilmente os ganhos contingentes, pois somente os contabiliza após o trânsito em julgado das ações ou pelo efetivo ingresso dos recursos.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da Marcopolo S.A. - Caxias do Sul - RS
Examinamos os balanços patrimoniais da Marcopolo S.A. e os balanços patrimoniais consolidados dessa Companhia e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2004 e 2003, e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras da controlada Marcopolo Latinoamérica S.A. e da controlada indireta Laureano S.A., relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003 foram auditadas por outros auditores independentes e a nossa opinião, no que diz respeito aos valores dos investimentos e dos resultados decorrentes dessas controladas, está baseada no parecer desses outros auditores independentes. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendem: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e suas controladas, bem como da apresentação das

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em nossa opinião, com base em nossos exames, e nos pareceres dos outros auditores independentes relativos às controladas mencionadas no primeiro parágrafo, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Marcopolo S.A. e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2004 e 2003, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Nossos exames foram efetuados com o objetivo de expressarmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa e dos valores adicionados representam informações complementares àquelas demonstrações e são apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações financeiras e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal de MARCOPOLO S.A., no uso de suas atribuições legais, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2004, compreendendo o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração das Origens e Aplicações dos Recursos, complementadas pelas Notas Explicativas. Com base nos exames efetuados, considerando, ainda, o parecer dos auditores externos, KPMG Auditores Independentes, datado de 21 de fevereiro de 2005, bem como as informações e esclarecimentos prestados, opina favoravelmente aos referidos documentos que estão em condições de serem examinados e votados pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas.

21 de fevereiro de 2005	KPMG Auditores Independentes CRC SP014428/F-RS	Wladimir Omiechuk CRC RS041241/0-2	Egon Handel Conselheiro Fiscal	Francisco Sérgio Quintana da Rosa Conselheiro Fiscal	Roberto Lamb Conselheiro Fiscal
-------------------------	---	---------------------------------------	-----------------------------------	---	------------------------------------

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIRETORIA CORPORATIVA		DIRETORIA EXECUTIVA			
PAULO BELLINI Presidente	JOSÉ ANTONIO FERNANDES MARTINS Conselheiro	NESTOR ANTONIO PEROTTI Conselheiro	PAULO CONTE VASCONCELLOS Conselheiro	PEDRO HENRIQUE NOGUEIRA DAMASCENO Conselheiro	CLÓVIS BENONI MEURER Conselheiro
PAULO BELLINI Presidente	JOSÉ ANTONIO FERNANDES MARTINS Vice-Presidente	JOSÉ RUBENS DE LA ROSA Diretor Geral	CARLOS ALBERTO CASIRAGHI Negócio Ônibus	EDSON DALLE MOLLE MAINIERI Engenharia	JOSÉ ANTONIO VALIATI Administração e Finanças
VALTER ANTONIO GOMES PINTO Diretor	CARLOS ZIGNANI Diretor de Relações com Investidores	JAMES EDUARDO BELLINI Planejamento Sucessório	MOACIR VALDEMIRO MORONI Negócio Vólare	LUSUIR GROCHOT Operações Industriais	ADEMAR BARONI Contador CRC-RS 50.602
		NELSON GEHRKE Operações Comerciais Mercado Internacional	RUBEN ANTONIO BISI Estratégia e Desenvolvimento	PAULO RICARDO SMIDT Desenvolvimento Organizacional	

As demonstrações financeiras em sua íntegra encontram-se disponíveis no site www.marcopolo.com.br